

## **Musicalização infantil e afetividade: relatos sobre a prática pedagógica de três licenciandas dentro do projeto de extensão**

**Formato: Comunicação**

### **GTE 4 - Educação Musical e Humanização**

*Hannah Tamires Lacerda Calero*  
*Universidade Federal da Bahia*  
*Hannah.lacerda@ufba.br*

*Liliam Abílio Dantas*  
*Universidade Federal da Bahia*  
*liliam.abilio@gmail.com*

*Jessica Tainã de Jesus Cruz*  
*Universidade Federal da Bahia*  
*Jessica.taina@ufba.br*

*Mara Menezes Kroger*  
*Universidade Federal da Bahia*  
*Maramenezes@ufba.br*

**Resumo:** Este relato visa compartilhar as experiências de duas licenciandas no projeto de extensão *Musicalização Infantil* da Universidade Federal da Bahia, durante o semestre de 2024.1, em uma turma de zero a dois anos de idade. O olhar do professor dentro da perspectiva da afetividade nas aulas de musicalização infantil, desempenha um papel essencial no desenvolvimento emocional, cognitivo e social das crianças, principalmente nos primeiros anos de vida. Porto (2011), afirma que a criança deseja e necessita ser amada, aceita, acolhida e ouvida para que possa despertar para a vida da curiosidade e do aprendizado. A afetividade é essencial, porque contribui para o desenvolvimento da autopercepção, da construção da identidade e da forma como as crianças percebem o mundo ao seu redor (RAYES, ROCHA 2023) No processo de ensino e aprendizagem de música, a presença da afetividade afeta diretamente a forma como os educandos aprendem, interagem uns com os outros, e lidam com suas emoções.

A pesquisa foi conduzida por meio de observação, relatos de aulas e filmagens. As filmagens serviram como uma ferramenta complementar, permitindo uma análise detalhada das

30 de outubro a 01 de novembro de 2024  
Sobral - Ceará | Universidade Federal do Ceará



www.abem.mus.br

dinâmicas das aulas e sociais dos bebês e do desenvolvimento das habilidades observadas. Enquanto resultado das aulas de musicalização, com foco na abordagem afetiva, pudemos perceber o desenvolvimento na participação e interação dos bebês. De modo igual a evolução da percepção das professoras participantes para um olhar mais cuidadoso e individual com cada aluno.

**Palavras chaves:** Musicalização infantil, afetividade, relato autobiográfico.

## O lugar do afeto nas aulas de musicalização infantil

A capacidade de formar vínculos é um dos traços mais marcantes do ser humano. Enquanto seres sociais, aprendemos, logo cedo a estabelecer relações com o próximo, cientes de que dependemos do outro para obter abrigo, alimento e segurança. Para Maturana (1998), o amor é a emoção central na história evolutiva humana desde o início, e toda ela se dá como uma história em que a conservação de um modo de vida no qual o amor, a aceitação do outro como um legítimo outro na convivência, é uma condição necessária para o desenvolvimento físico, comportamental, psíquico, social. Sendo assim, a conexão afetiva perpassa as relações sociais, promovendo vínculos significativos, em diversos contextos e espaços da convivência.

No contexto da educação, mais especificamente na musicalização infantil, este elemento torna-se imprescindível. Pensar em uma aula de música sem afeto, sem toque e sem risadas, é desestimulante não apenas para os alunos, mas também para os professores. O professor é a peça fundamental para promover a afetividade em sala de aula, pois, a partir de suas ações se criar um ambiente afetivo e acolhedor provemos para todos um espaço de segurança e bem-estar favorecendo o desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetivas e sociais.

A vida afetiva, como a vida intelectual, é uma adaptação contínua e as duas adaptações são, não somente paralelas, mas interdependentes, pois os sentimentos exprimem os interesses e os valores das ações, das quais a inteligência constitui a estrutura (PIAGET, 1973, p.271). Deste modo, as duas áreas da vida da criança precisam ser trabalhadas conjuntamente nas aulas de musicalização infantil.

Ao demonstrar carinho e empatia, o professor não só facilita a aprendizagem musical, mas também promove a autoestima e confiança dos alunos. . O vínculo afetivo que o educador estabelece com o aluno favorece a participação ativa, permitindo que as crianças se sintam mais à vontade para explorar e expressar sua criatividade musical. Além disso, um ambiente afetivo contribui para a formação de habilidades sociais importantes, como a cooperação e o respeito mútuo, ao incentivar a interação positiva e o trabalho em equipe.

[...] o afeto do professor e a sua sensibilidade irão influenciar na maneira de agir de seus alunos. [...] quando a criança nota que o professor gosta dela, e que esse educador apresenta certas qualidades como paciência, dedicação, vontade de ajudar e atitudes democráticas, a aprendizagem torna-se mais facilitada. Isso pode então fazer com que o vínculo afetivo ocorra entre professor e aluno. (Amorim, Navarro, 2012 apud Melo, 2016, p. 33).

Para Santos, o afeto "consiste na dialogicidade mútua firmada entre as partes envolvidas, quer seja professor-aluno, docente-colegas, família-educador, pois nessas relações as partes ora afetam, e ora são afetadas" (SANTOS, 2023, p. 17). A esse respeito ressaltamos a importância da pedagogia do afeto, uma abordagem que reconhece a importância das emoções e dos vínculos afetivos no processo educacional, especialmente na educação infantil (FREIRE, 1995; ALVES, 2021; SAVIANI, 2008).

## **Contexto da pesquisa**

Fundada em 1954, a Escola de Música da Universidade Federal da Bahia(UFBA) foi criada a partir dos seminários internacionais, cursos de extensão universitária destinados à comunidade local, nacional e internacional. Um desses cursos era o de Pedagogia e Iniciação Musical, que visava a formação de professores (COSTA, 2011. p. 91). Sendo assim, neste mesmo ano (1954), foi criado o curso Introdução ao Instrumento com Iniciação Musical, que musicalizava crianças a partir de seis anos de idade.

Na década de 60, ocorreu a visita do educador musical Edgar Willems, que ministrou um curso de formação de professores de música, com atividades em laboratórios e a

participação de crianças. Foi nesse contexto que surgiu o projeto de Musicalização Infantil, que atraiu mais crianças e expandiu a variedade de cursos oferecidos. Esses cursos serviam como *locus* de prática pedagógica para os licenciandos.

No final da década de 60, começaram a receber crianças a partir dos 3 anos, o que coincidiu com a segunda visita do educador Edgar Willems à UFBA em 1967. Em 1969, ocorreu o primeiro vestibular para Licenciatura em Música, o que fortaleceu o projeto, que continua até os dias de hoje. Ao longo dos anos, o curso contou com importantes professoras coordenadoras, como Carmem Mettig, Alda Oliveira, Marineide Costa e Leila Dias. É importante destacar que, em 2006, o curso foi ampliado com a inclusão da musicalização para bebês, sob a orientação da professora Angelita Broock, abrangendo crianças de 0 a 2 anos.

### **Caracterização das turmas da pesquisa**

As turmas do projeto de Musicalização Infantil funcionam às sextas-feiras, tanto no turno da manhã quanto da tarde. Essa escolha é feita devido à disponibilidade de salas nesse dia, que é o mais propício para a utilização das mesmas. As salas utilizadas são as mesmas salas da graduação, localizadas no térreo e no segundo andar do prédio principal. As turmas escolhidas para a observação e estudo tem a faixa etária entre 0 e 2 anos. A primeira turma foi composta por oito alunos, sendo quatro meninos e quatro meninas. O aluno mais novo iniciou com 1 anos e o mais velho 2 anos e 6 meses de idade.

A segunda turma foi composta por doze alunos, sendo seis meninas e seis meninos. Um dos meninos é uma criança com Síndrome de Down. O aluno mais novo iniciou as aulas com 5 meses e o mais velho com 1 ano e 8 meses. Ao longo do semestre foram realizadas um total de 15 aulas. A maioria dos alunos pertence à classe média, com apenas um aluno bolsista. Eles são acompanhados pelos pais, principalmente pelas mães, embora alguns alunos sejam trazidos intercaladamente pelo pai e pela mãe.

### **Metodologia e estrutura das aulas**

Ter uma estrutura bem elaborada para aulas de musicalização infantil é fundamental pois ajuda a criar um ambiente de aprendizado mais eficiente e agradável, permitindo que as

crianças através dos momentos da aula se sintam seguras e livres para interagir e participar ativamente das aulas. A gestão da aula de música é definida como o resultado da relação entre a estrutura da aula, o conteúdo e o andamento utilizado pelo professor para conduzi-la (RUSSEL, 2005, p. 75).

A estrutura que utilizamos para ministrar as aulas contempla de forma completa os aspectos estabelecidos no planejamento inicial, nos levando então para os objetivos a serem alcançados que favorecem o desenvolvimento integral dos bebês. As aulas são estruturadas em momentos específicos, como Exploração Livre, Acolhimento, Roda com Movimento, Atividade de Desenvolvimento Auditivo, Escalas, Canção com Instrumentos, Relaxamento, Música da Criança e Encerramento. Essa estrutura permite o desenvolvimento dos conceitos musicais, habilidades e atividades de acordo com as abordagens pedagógicas adotadas, proporcionando uma experiência musical completa para os alunos.

Inicialmente, recebemos os pais e bebês na sala de aula, onde diversos instrumentos estão dispostos no centro do tatame. Utilizamos os instrumentos e objetos interessantes como forma de motivar os alunos a se juntarem ao centro do tatame. Em seguida, cantamos uma *canção de acolhimento*, que se repetiu ao longo de todo o semestre para iniciar as aulas. Optamos por uma canção que mencionasse o nome de cada aluno, para chamar a atenção deles para a canção e para que se sentissem incluídos.

Em seguida realizamos uma *canção com movimento* para os bebês fazerem com os pais. Essa atividade incentiva a interação dos responsáveis com os bebês, e incentiva a movimentação do corpo de forma livre. Na atividade seguinte, de *percepção rítmica*, utilizamos tanto o ritmo corporal, quanto o de instrumentos e objetos musicais. Em seguida, fazemos o *momento da escala* musical, com canções que trabalham as notas musicais e as escalas maiores e menores, desenvolvendo o ouvido dos bebês para a altura das notas, intervalos e altura (grave e agudo, subindo e descendo).

Para realizar a *experimentação*, utilizamos instrumentos e objetos diferentes para o envolvimento do aluno. Além disso, procuramos trazer gestos simples e sons, explorando novas maneiras de acompanhar músicas diversas. Unimos o momento de *apreciação* com o *relaxamento*. Escolhemos uma única música para usarmos no semestre, onde as crianças ouvia e relaxavam no tatame juntamente com o responsável. O *momento da criança* é um

momento livre onde a criança pode cantar uma canção que gosta, pode dançar e se expressar livremente. Para *finalizar* a aula, cantamos sempre a mesma canção, utilizando o pandeiro para que as crianças possam se despedir batendo no pandeiro.

## **Resultados, autoavaliação e avaliação dos alunos**

Os relatos estão estruturados em quatro dimensões. A primeira diz respeito ao planejamento das aulas, tendo como foco o afeto nas interações sociais. A segunda, observa o desenvolvimento social e afetivo dos alunos durante as aulas. A terceira, destaca episódios significativos de demonstrações de afeto dos alunos para com as professoras e os colegas. E a quarta dimensão traz reflexões das professoras sobre os impactos da pesquisa nas suas práticas docentes e na vida profissional.

### **Relato 01 - profa. Hannah**

Na busca por experiências no campo do ensino da música, tive a oportunidade de participar do projeto de extensão UFBA, voltado para a musicalização infantil. Quando comecei este semestre com o objetivo de enfatizar a afetividade, eu me perguntei como seria e que tipo de atividades faríamos. Logo decidi organizar atividades que envolvessem interação entre mães e filhos, onde pudessem abraçar, acariciar e interagir livremente.

Presumi que seria desafiador estabelecer uma conexão rápida com os bebês, já que tínhamos apenas uma hora por semana. Por isso, adotei uma abordagem paciente e não forçada, encorajando interações espontâneas. Trouxe objetos e instrumentos que captassem a atenção deles, observando ao longo das aulas quais eram mais cativantes e os reintroduzindo nas próximas atividades.

Na primeira aula, os alunos permaneceram junto com seus responsáveis, pois se tratava de um ambiente novo ainda não explorado. Alguns pegaram o instrumento brevemente e logo voltaram para o colo dos pais. Os responsáveis foram participativos, incentivando os filhos a participar das atividades, imitando as ações das professoras e guiando seus

movimentos, além de tocar junto com os filhos.

Observar as crianças desde o primeiro dia até a última aula revelou a evolução de cada uma ao longo do tempo. Ver um aluno mais tímido começando a se expressar em sala de aula, se aproximar e se envolver mais, é extremamente gratificante. É maravilhoso observar as crianças criando vínculos umas com as outras, compartilhando instrumentos e objetos, e a curiosidade no olhar delas ao esperar a próxima atividade. A felicidade delas ao cantarmos e tocarmos uma música que gostam, os sorrisos, as risadas e aqueles pequenos olhinhos brilhando são momentos preciosos.

Lembro-me especialmente de uma aluna muito participativa em uma aula específica, que me marcou profundamente. Ela parecia se divertir muito na sala de aula, cantarolando as músicas que fazíamos juntos. Na última aula, ela se aproximou bastante de mim e da outra professora, brincando ao fugir da mãe. Em um momento hilário, correu rindo na minha direção e se aconchegou no meu colo, enquanto a mãe tentava alcançá-la.

Particularmente, a vivência na área de musicalização tem me trazido grande felicidade, além de ser uma fonte contínua de aprendizado. Durante este semestre, pude estabelecer um vínculo mais forte com as crianças, apesar dos desafios enfrentados.

Ao experimentar diferentes métodos de ensino, conheci novas abordagens pedagógicas, ampliando meu repertório de possibilidades. Trabalhar com bebês é realmente desafiador. O processo para vermos resultados é lento, precisamos oferecer mais atividades e procurar instrumentos e objetos que sejam atraentes para os alunos. O sentimento que a música consegue nos proporcionar é algo totalmente relativo e único para cada indivíduo. Em resumo, as experiências vividas em sala de aula foram de extrema importância para minha formação como professora, proporcionando uma compreensão mais profunda da individualidade de cada aluno.

## **Relato 02 - Profa. Liliam**

Para planejar as aulas de musicalização levando em consideração a pedagogia do afeto foi necessária uma abordagem mais cuidadosa e intencional, que iria além de mera execução das atividades. Os planejamentos além de serem feitos pensando em promover o desenvolvimento musical, foi desenvolvido também para fortalecer os vínculos emocionais entre os alunos e entre aluno e nós professoras.

Buscamos incluir atividades que estimularam a expressão emocional e a colaboração como por exemplo na canção com movimento, a hora da criança e o momento de guardar os instrumentos no balde. Procuramos também incluir atividades de interação entre os responsáveis e os bebês como acontecia na hora da apreciação musical e relaxamento.

Observando o desenvolvimento social e afetivo dos alunos durante as aulas de musicalização, pude constatar como as interações e a construção de um ambiente afetuoso impactam diretamente o desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Analisando as respostas não só do aprendizado, mas também afetiva pude perceber como cada criança se relacionava com os colegas, expressava suas emoções e respondia aos estímulos musicais. Foi possível notar também como os bebês desenvolvem habilidades de cooperação e empatia, como por exemplo levar o instrumento para o colega quando o mesmo não vinha buscar na mão da professora, além de aprenderem a ouvir e respeitar o momento do outro.

Ao decorrer das aulas os bebês se sentiam cada vez mais à vontade com o espaço, uns com os outros e com as professoras. Então foram surgindo várias demonstrações de afeto entre os bebês, entre os bebês com os pais e com as professoras também.

Em uma das aulas, ao entrarem na sala, dois alunos logo pegaram os instrumentos, começaram a bater no pandeiro e depois se afastaram. Outro aluno com o incentivo da mãe também pegou um dos instrumentos que estavam no centro do tatame. Um outro aluno pegou um dos pandeiros e logo despertou a curiosidade dos demais e se aproximaram dele e juntos exploraram juntos o som do instrumento. Aos poucos iam se aproximando e interagindo um com o outro.

Em um outro momento cada um cantarolou sua canção preferida, uma aluna se aproximou de mim e sentou no meu colo depois de alguns minutos levantou e sentou ao lado da outra professora. Em todas as aulas eu sempre estendia a mão para mostrar que eles poderiam se aproximar quando quisessem, sempre sorria e olhava com afeto para que se sentissem à vontade.

Em um dos momentos de relaxamento, “entregamos as bolinhas e colocamos a música "O coqueiro da praia". Um aluno em um ato de gentileza pegou uma bolinha e deu para um colega, assim como posteriormente pegou uma bolinha e deu para outro colega. Na hora da música, deitaram-se para receber a massagem com a bolinha da mãe.

Uma outra demonstração de afeto que ficou muito marcada para mim foi o dia no qual um aluno sentou no colo da mãe de outro aluno e ele logo estranhou e reclamou com a mãe. A mãe por sua vez explicou ao filho que o coleguinha podia sentar no colo dela também que eles eram amigos. Posteriormente o aluno se sentou novamente no colo da mãe de seu colega e então ele teve outra postura aceitando a demonstração de afeto.

A integração da metodologia do afeto nas aulas de musicalização trouxe uma transformação significativa no meu olhar como professora. Consegui entender de forma plena que incluir a metodologia do afeto nas aulas de musicalização muda a maneira como a música é ensinada e aprendida, tornando o ambiente motivador e acolhedor.

A experiência vivenciada com a perspectiva da pedagogia do afeto nas aulas de musicalização infantil me trouxe não apenas um aprimoramento de abordagem, mas um aparato indispensável para a prática docente. Como Piaget destaca, a vida afetiva e intelectual da criança são interdependentes, e ao incorporar um olhar mais atento às emoções e às particularidades de cada aluno, passei a cultivar um ambiente que favorece essa relação. A conexão emocional, uma vez percebida, transforma o ato de ensinar em um espaço onde a aprendizagem se torna mais significativa e acessível.

Os princípios abordados por Amorim e Navarro reforçam a ideia de que a sensibilidade do educador é fundamental para criar vínculos afetivos, facilitando o aprendizado.

A percepção das crianças de que o professor se importa verdadeiramente com elas estabelece uma base sólida para um desenvolvimento educacional mais inclusivo e acolhedor.

Assim, ao integrar a pedagogia do afeto à prática musical, não apenas reforcei as experiências de aprendizado, mas também cresci como profissional, tornando-me mais consciente do impacto que minhas ações e emoções têm no processo educativo. Essa transformação reafirma que o ato de ensinar vai além da mera transmissão de conhecimento; trata-se de um compromisso com o desenvolvimento integral dos alunos, reconhecendo e respeitando suas emoções como parte essencial do aprendizado.

### **Relato 03 - Profa. Jéssica**

A realização desta pesquisa proporcionou uma maior consciência sobre a estrutura das atividades, focando em cada momento e refletindo sobre o porquê e para quê, pensando em como gerar mais interação entre todos. Percebemos que a repetição das canções mostrou-se muito benéfica.

Em uma semana, realizamos a canção e, na semana seguinte, trabalhávamos com movimentos corporais relacionados à mesma, dando prioridade ao corpo. Um momento de interação muito eficaz era o momento de chegada, onde os alunos interagiam com o professor, sorrindo para os pais e colegas.

Lembro que a primeira turma de musicalização que assumi tinha uma bebê em especial que, desde as primeiras aulas, desenvolveu um grande apego comigo. Por isso, ela passava a aula toda no meu colo. Quando estava distante, a avó ou o pai a retiravam do meu colo, e ela sorria para mim e me olhava fixamente nos olhos. Outros bebês da mesma turma tinham reações parecidas, a ponto de um pai comentar que eu era uma encantadora de bebês.

A afetividade foi um sentimento praticamente unânime em todos eles. Todos são bastante afetivos e sorridentes com os professores em sala de aula e após a aula, a ponto de quererem ir para o colo e ficarem divididos entre ir embora e ficar com o(a) professor(a). Também demonstram muita afetividade com seus colegas e com as outras mães.

Particularmente não possuía esse olhar atento sobre o porquê e o para quê, e qual a importância para o crescimento desse bebê. Eu não compreendia o quanto essa afetividade ficaria marcada a longo prazo, tanto para o bebê quanto para o responsável, que acredito ver em mim alguém de confiança, alguém em quem seu filho ou filha pode confiar. Esse olhar afetuoso é recíproco.

Essa aluna, em questão, deveria ter uns oito meses quando mudou de turno. Em uma apresentação tempos depois, já na faixa de um ano e pouco, quando me viu, sorriu para mim, veio ao meu encontro, me abraçou bem forte e ficou por um tempo no meu colo. Somente agora, ao perceber a afetividade e compreender o porquê e o para quê de cada gesto, movimento, olhar e participação da criança, tudo isso ganhou um novo sentido.

Para mim, o que levo para minha vida profissional é que, enquanto educadora, lido diretamente e toco a vida das pessoas — pessoas pequenas (meus alunos) e pessoas grandes (seus responsáveis). O papel que desenvolvo não pode ser algo superficial. Tem que vir de dentro para fora.

## Conclusão

As professoras de musicalização infantil têm um papel muito importante no desenvolvimento das crianças, especialmente dos bebês, pois, na maioria dos casos, somos o primeiro contato formal que a criança tem com um educador, além do mundo exterior, outros alunos e novos ambientes, antes mesmo de ir para a escolinha ou creche. Portanto, aquilo que antes fazíamos de forma "natural", hoje tentamos fazer com um olhar mais atento para observar cada um, oferecendo uma atenção individualizada.

Cada criança carrega consigo um universo de habilidades, limites, interesses, dificuldades, manias e, principalmente, seu próprio tempo, o que reflete nas aulas. Isso permite adaptar e entender que as atividades podem funcionar de maneiras diferentes para cada aluno.

## Referências

ALVES, Rubem. *Ao professor, com carinho: A arte do pensar e do afeto*. São Paulo: Editora Paidós, 2021.

ALEMÃO, Danielle. Adaptação Escolar. In: RAYES, Cristiane; ROCHA, Daniela. *Educação e Afeto: as linguagens do amor para uma aprendizagem significativa*. São Paulo. Literary Books International. 2023, p. 51 - 57.

DE AMORIM, Márcia Camila Souza; NAVARRO, Elaine Cristina. Afetividade na educação infantil. *Revista Eletrônica Interdisciplinar*, v. 1, n. 7, 2012.

CUNHA, Obadias de Oliveira; SANTOS, Maria Madalena Souza. *O Caminho do Afeto* Transfixado por uma Professora de Música em Formação, e Lúpica. Salvador, 2023. 57 f.. Licenciatura em Música. Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em [se for o caso]: <http://...> Acesso em: dia mês abreviado ano.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 42. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

ILARI, Beatriz Senoi. *Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida*. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 7, 83-90, set. 2002.

JÚNIOR, Francisco de Assis da Maceda; DE ARRUDA, Fabrícia Íris; PAIVA, Letícia Luana Dionísio da Silva. *A pedagogia do afeto e sua influência no desenvolvimento das crianças na educação infantil*. In. Conedu: Escola em tempos de conexões. V.1, 2021. P. 890-903. ISBN 978-65-86901-49-8. Disponível em:

<https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2021/ebook1/09032022131813-E-BOOK-VII-CONEDU-2021---VOL-01.pdf> Acesso em: 02/05/2024.

MATURANA, Humberto. *Emoções e linguagem na educação e na política*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

PIAGET, Jean. *Biologia e Conhecimento*. Petrópolis: Editora Vozes, 1973.

PORTO, Olívia. *Bases da Psicopedagogia: diagnóstico e intervenção nos problemas de aprendizagem*. 5ª Ed. RJ: Wak Ed, 2011.

RAYES, Cristiane; ROCHA, Daniela. *Educação e afeto: as linguagens do amor para uma aprendizagem significativa*. São Paulo. Lierare Books International. 2023.

RUSSELL, Joan. Estrutura, conteúdo e andamento em uma aula de música na 1ª série do ensino fundamental: um estudo de caso sobre gestão de sala de aula. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 12, 73-88, mar. 2005.

SALTINI, Cláudio J. P. *Afetividade e inteligência*. Rio de Janeiro: Wak, 2008, p.100.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia*. Autores associados, 2018.